

Spin

*Boletim de Circulação Interna do Instituto de Física da UFRGS
Publicado às Sextas-feiras*

Edição Especial

UFRGS: Universidade de Pesquisa

I. Os debates relativos ao novo período de gestão da UFRGS irão incluir, necessariamente, em termos mais ou menos explícitos, uma visão global de nossa Universidade. Essa visão tem o papel de integrar, conformar e equilibrar as linhas de ação sob as quais se organizam as múltiplas ações e mudanças em que se desdobra a vida acadêmica. Ela evidencia e sintetiza o papel diferenciado que a instituição se propõe desempenhar no conjunto do ensino superior, em decorrência de sua evolução e vocação próprias.

II. Inúmeros fóruns e documentos atuais discutem o papel e as transformações dos sistemas de ensino superior no mundo e, em particular, nos países em desenvolvimento. As características mais marcantes desses sistemas são a diversificação dos tipos de instituições e a expansão do acesso a elas. No topo da pirâmide educacional encontram-se as Universidades de Pesquisa, as quais possuem a capacidade marcante de combinar a geração de novos conhecimentos com a transmissão dos conhecimentos existentes; cultivar a excelência em pesquisa em múltiplas áreas, associada a um ensino de alta qualidade; priorizar a produção intelectual na seleção e na promoção de docentes; e atrair por isso os estudantes mais capazes e bem preparados.

Propomos que o novo período de gestão tenha por objetivo central reconhecer e fortalecer a identidade institucional da UFRGS como Universidade de Pesquisa.

O que significa essa proposta? Nos países desenvolvidos, nos quais a maioria da população da faixa etária correspondente tem acesso a um ensino superior amplo e diversificado, somente uma fração das instituições são reconhecidas como Universidades de Pesquisa, no sentido definido acima. No Brasil, embora a pesquisa e a extensão constituam elementos comumente presentes em maior ou menor grau em todas as Universidades, apenas cerca de uma dezena delas atendem aos requisitos dessa definição. Elas podem ser identificadas através de vários indicadores, se auto-referenciam como tais, e já tem mantido reuniões para discutir suas responsabilidades como pontos de referência para o conjunto do sistema educacional. Entre elas, inclui-se a UFRGS.

O fato de não se falar em universidade de ensino ou universidade de extensão é revelador da assimetria dos três tipos de funções em que se desdobra sua atuação. O ensino de graduação é a atividade predominante das universidades e tem que ser necessariamente realizada, mesmo que muitas vezes não no melhor nível. Atividades de extensão relevantes podem ser organizadas e sensivelmente melhoradas em curto período. Contudo, independentemente de vontade ou intenção, não existe forma emergencial ou rápida de implantar pesquisa, e muito menos de estabelecer condições para que seus efeitos se façam sentir na qualificação do ensino e da extensão. Isto porque a pesquisa requer o investimento de esforços e recursos ao longo de décadas, aliado a uma preocupação contínua e permanente, quase obsessiva, para salvaguardá-la a qualquer custo, pois seu desmantelamento pode acontecer em pouco tempo.

a) A proposta de identificar a UFRGS institucionalmente como Universidade de Pesquisa significa, portanto, antes de mais nada, reconhecer um fato relevante: ela está incluída num grupo seleto de instituições caracterizadas mundialmente como universidades diferenciadas, situadas no mais alto nível do conjunto constituído por universidades, escolas profissionais, escolas vocacionais, escolas de educação geral, etc. que integram os sistemas de educação superior. Como consequência, as Universidades de Pesquisa são as que formam, em todos os níveis, os melhores profissionais para a sociedade.

b) Em segundo lugar, ela envolve assumir essa identidade pró-ativamente, através de políticas e ações intensas e coordenadas. Alguns exemplos serão listados a seguir. Antes disso, porém, é importante salientar que a proposta não contempla o comprometimento dos escassos recursos orçamentários da Universidade, que precisam ser ampliados e priorizados para o ensino de graduação. Trata-se, isso sim, de assumir plenamente uma situação que já é realidade, assegurar sua consolidação e sustentabilidade através de políticas e de recursos específicos extra-orçamentários para pesquisa, ciência e tecnologia, e maximizar seu impacto no âmbito interno e externo à Universidade.

c) Finalmente, ela implica ter presentes na equipe de gestão acadêmica professores fortemente identificados e comprometidos com a pesquisa e a pós-graduação.

III. Enumeramos a seguir alguns exemplos de políticas e ações especialmente pertinentes à UFRGS sob a ótica de Universidade de Pesquisa.

Em relação ao corpo docente, ela intensificará a política de qualificação, com metas e cronogramas claramente definidos. A admissão de docentes na carreira exigirá o doutorado em todas as áreas científicas, sem exceção; no que se refere a algumas das áreas profissionais, tal exigência poderá ser atenuada, substituindo-a pela exigência de um currículo profissional de muito alto nível. Ela utilizará as listagens de bolsistas do CNPq e da CAPES que se encontram no exterior para otimizar o cronograma de realização dos concursos em função das previsões de término do doutorado fornecidas pelas agências; e ampliar a divulgação da abertura dos concursos.

A fim de aprimorar o processo de seleção, será aumentado o número de integrantes externos das comissões examinadoras dos concursos, à maneira do que se faz em várias instituições no País e no exterior.

Será avaliada e redefinida a estruturação do estágio probatório dos docentes, assegurando-lhe o papel de otimizador das condições de trabalho iniciais, adaptadas às características individuais.

A presença de professores visitantes e de pesquisadores em estágio pós-doutoral, por períodos de média e longa duração, por ser ao mesmo tempo indicadora do reconhecimento e promotora da qualidade da Universidade, será apoiada e estimulada.

A Universidade reconhecerá a importância de contar com mais de 400 professores com bolsa de produtividade científica do CNPq, utilizando-os como consultores para tratar de assuntos relativos às grandes áreas em que eles atuam. Dezenas de professores participam das comissões permanentes do CNPq e da CAPES, para as quais são escolhidos através de indicações obtidas através de amplas consultas feitas em âmbito nacional; a Universidade, entendendo que eles constituem um ativo institucional de alta importância, acompanhará com grande interesse os procedimentos de escolha, e coordenará as atividades desses consultores com as correspondentes da sua própria administração acadêmica.

A qualificação do corpo técnico-administrativo, que é fundamental para o funcionamento da Universidade, assume contornos de ainda maior necessidade em função das demandas colocadas pela atividade de pesquisa. A formação e atualização de técnicos nas áreas de pesquisa em que trabalham, e de laboratoristas para o ensino, deverá ser preocupação da Universidade.

Uma Universidade de Pesquisa dá grande importância à avaliação, pois é na pesquisa que se originaram e se realizam os mais respeitados e rigorosos processos de avaliação acadêmica em todo o mundo. A Universidade conduzirá e atualizará periodicamente uma análise integradora dos resultados dos distintos processos de avaliação interna e, especialmente, as avaliações externas, sob o ponto de vista global, das unidades e dos cursos, utilizando-a como orientadora de políticas e ações para a melhoria de desempenho.

A Universidade se articulará às demais do mesmo nível com o objetivo de harmonizar procedimentos de avaliação, propor políticas de atuação para o desenvolvimento científico e tecnológico e promover ações interinstitucionais de apoio às universidades públicas emergentes.

A Universidade se preocupará em ampliar o apoio ao ensino de graduação e à sua articulação com o ensino de pós-graduação e à pesquisa, especialmente através de investimentos em bibliotecas, laboratórios e tecnologia de informação.

A Universidade deverá repensar desde já objetivos, estratégias e instrumentos de ação para atuar de forma decisiva na obtenção de recursos dos fundos especiais de financiamento setorial da ciência e tecnologia (quatro dos quais já definidos por projetos de lei, três outros em fase de elaboração); e do fundo geral de financiamento da instalação e recuperação de infra-estrutura das instituições públicas de ensino superior, este último a ser gerido articuladamente pelo MEC e o MCT.

Ao cogitar da abertura de novos cursos de graduação para atender às múltiplas demandas da sociedade, ela considerará em primeiro lugar alternativas ágeis e flexíveis, como os cursos sequenciais; e condicionará novos cursos regulares à existência prévia de cursos de pós-graduação senso estrito na área.

Consciente da importância de cidadãos educados em ciência para o desenvolvimento de uma sociedade fundamentada no conhecimento, ela colocará grande empenho em programas de atualização em serviço de professores de ensino médio.

IV. Ao propor-se que o novo período de gestão tenha como objetivo reconhecer a identidade institucional da UFRGS como Universidade de Pesquisa

- não se pretende diminuir a importância e a necessidade dos demais eixos de atuação, mas sim articulá-los e colocá-los numa perspectiva à qual só as mais destacadas universidades podem aspirar;
- não se busca tratar as atividades de pesquisa como um privilégio, mas sim como inestimável patrimônio, a ser ampliado internamente, e ao qual está associada a responsabilidade de apoiar outras universidades públicas que visem a alcançar o mesmo nível.

Em 22 de maio de 2000.



Prof. Darcy Dillenburg

Prof. Fernando C. Zawislak



Prof. Livio Amaral